



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA - FACET
LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM
HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: UMA PRÁTICA EM MOVIMENTO NO CURSO
DE EDUCAÇÃO DO CAMPO-CAMPUS DE ABAETETUBA.

DAMIÃO RODRIGUES DOS SANTOS

ABAETETUBA – PA

2018

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida e que me oportunizou vivencia-la intensamente.

Aos meus pais, Benedita e Deonato que sempre me apoiaram e guiaram pelos caminhos da ética, do respeito e do amor ao próximo.

A minha esposa, Joycirene que sempre esteve do meu lado nos momentos felizes e me ajudando nos momentos de dificuldades.

Aos meus irmãos, Francisco de Assis, Moisés, Abraão, João Batista, José e Cosme que sempre me ajudaram e apoiaram.

A minha orientadora, Mara Rita, que contribui com a minha formação e me ajudou na construção do trabalho.

Ao Pibid-Diversidade, que me conduziu a vários conhecimentos e me proporciona uma formação contínua e que levarei ainda para minha vida inteira.

Aos Discentes e Docentes do curso de Licenciatura em educação do Campo do Campus de Abaetetuba que contribuíram com a minha pesquisa.

Aos meus familiares e amigos do meu crescimento como pessoa.

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: UMA PRÁTICA EM MOVIMENTO NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO-CAMPUS DE ABAETETUBA.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo central a prática reflexiva sobre a importância da pedagogia da alternância para o processo de formação dos educandos, através da sua aplicação metodológica no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Pará - Campus de Abaetetuba. Buscando a compreensão da mesma e os processos norteadores que compõem sua estruturação e suas especificidades no curso, dando ênfase sobre os processos históricos que deram origem a educação do campo. Expondo uma análise de forma participativa com abordagem qualitativa, pois a análise de dados é baseada em entrevistas com professores e alunos do curso. O resultado desta pesquisa nos conduz a um método fragilizado pela falta de consciência sobre a pedagogia da alternância, entretanto por meio desta também foi possível verificar que esta metodologia impulsionou a concretização do diálogo dos saberes empíricos oriundos de experiências pessoais com os saberes científicos construídos no correr da vivência acadêmica e assim edificar uma educação do campo que almeja o desenvolvimento intelectual, pessoal e social de seus sujeitos. E para compor o embasamento teórico foi elegido autores como Arroyo (2004), Almeida; Antonio (2008), Gimonet (2007), entre outros.

Palavras-chaves: educação do campo, pedagogia da alternância, prática reflexiva.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo central la práctica reflexiva sobre la importancia de la pedagogía de la alternancia para el proceso de formación de los educandos, a través de su aplicación metodológica en el curso de Licenciatura en Educación del Campo de la Universidad del Federal Pará - Campus de Abaetetuba. Buscando la comprensión de la misma y los procesos orientadores que componen su estructuración y sus especificidades en el curso, dando énfasis sobre los procesos históricos que dieron origen a la educación del campo, y abordando también la definición de pedagogía de la alternancia. Exponiendo una investigación de forma participativa con abordaje cualitativo, pues el análisis de datos se basadas en entrevistas con profesores y alumnos del curso. El resultado de esta pesquisa nos conduce a un método fragilizado por la falta de consciencia sobre la pedagogía de alternancia, entretanto por medio de esta también fue posible verificar que esta metodología incentivo la concretización de diálogos de los saberes empíricos oriundos de las experiencias personales con los saberes científicos construidos en el durante la vivencia académica así edificar una educación del campo que almeja el desarrollo intelectual, personal y social de sus sujetos . Y para componer el basamento teórico fue elegido autores como Arroyo (2004), Almeida; Antonio (2008), Gimonet (2007), entre otros.

Palabras claves: educación del campo, pedagogía de la alternancia, práctica reflexiva.

INTRODUÇÃO

O interesse por este estudo surgiu a partir da minha experiência formativa no curso de licenciatura em educação do campo, em especial as atividades relacionadas ao Tempo-Comunidade que é caracterizado por trabalhos desenvolvidos em uma determinada comunidade, onde são envolvidas as famílias e a escola da localidade, contribuindo assim por uma educação coletiva e significativa por envolver as pessoas que residam no campo. Com isso fui estimulado a busca pela compreensão sobre a importância da pedagogia da alternância para a educação do campo (EC) e para a formação docente dos ingressos nessa licenciatura; tendo em vista de que essa proposta metodológica se fundamenta em uma pedagogia emancipatória, que possibilita ao educador e educando se questionarem sobre a contribuição da pedagogia da alternância para o aluno do campo, para que o mesmo possa obter uma visão ampla da sua realidade, das práticas do homem do campo sem prescindir de uma base teórica que fundamente essa análise.

Para compreender os elementos que norteiam a pedagogia da alternância no curso de Licenciatura em Educação do Campo no Campus Universitário de Abaetetuba, buscamos analisar os processos de formação e solidificação das atividades desenvolvidas nas comunidades no Tempo-Comunidade pelos alunos.

A construção de uma nova pedagogia faz-se necessário a partir da superação dos métodos tradicionais, pois as análises sobre as experiências vividas no passado, os erros, nos colocam a uma reflexão sobre nossa formação e de que forma podemos colaborar com a formação de nossos alunos, quando formos exercer a profissão docente nas escolas do campo.

Com a pedagogia da alternância podemos compreender a organização familiar do educando, ajudando-a a contribuir com a educação de seus filhos, utilizando espaços e tempos diferenciados para a construção do conhecimento social. Valorizando o conhecimento trazido pelas histórias de vida de cada pessoa, pelos saberes tradicionais existentes nas comunidades camponesas. Assim, utilizando a pedagogia da alternância como ferramenta inovadora e reflexiva do processo educativo dos educandos num perspectiva global.

Com isto a pedagogia da alternância permite o surgimento da relação que envolve escola, família e comunidade, fortalecendo seus interesses culturais, pois esse conjunto de construção de um ambiente escolar, proporcionado a constituição de novos saberes, articulando saberes tradicionais com os saberes científicos, valorizando a autonomia e a visão de mundo das pessoas que vivem no campo.

Na prática educativa do professor faz-se necessário refletir uma pedagogia que vise a Educação do Campo que reconheça o papel dos sujeitos críticos e pensantes a partir do conhecimento científico e das práticas empíricas existentes no cotidiano desses sujeitos. Buscando uma pedagogia que reconheça as relações entre os sujeitos alternantes com suas organizações socioculturais. Utilizando métodos diferenciados que possam proporcionar o conhecimento amplo sobre os processos educacionais, abordando também a organização das atividades curriculares na construção de uma educação transformadora. E fortalecendo também a identidade dos sujeitos que compõe a família e a comunidade e assim afirmando junto ao indivíduo sobre a valorização de sua própria realidade de uma maneira a transformar o futuro dos mesmos pelo fortalecimento de suas raízes.

Partindo da apresentação do que trata a pedagogia da alternância e como sua proposta se apresenta no horizonte de uma pedagogia emancipatória, tomamos como pergunta de pesquisa: Qual a importância da pedagogia da alternância para o processo formativo no campo da docência para os alunos do curso de licenciatura em educação do Campo Universitário de Abaetetuba, e de que forma essa pedagogia contribui diretamente para que os mesmos possam atuar em uma perspectiva emancipadora nas escolas do campo?.

Desse modo, apontamos como objetivo geral desta pesquisa: analisar o papel da pedagogia da alternância na formação de professores no curso de licenciatura em Educação do campo, visando a qualidade da educação do campo. Como objetivos específicos, definimos: a) Discutir sobre qual a compreensão que os licenciados da licenciatura em educação do campo entendem por pedagogia da alternância, b) Identificar como foi desenvolvida a pedagogia da alternância no decorrer do seu curso e como as atividades pedagógicas envolveram a família, escola e comunidade dos alunos da licenciatura em educação do campo; c) Apontar como as atividades desenvolvidas através da pedagogia da alternância, no Tempo-Comunidade, trouxeram algum benefício para você, para sua família, para a escola ou para a comunidade onde essas atividades foram desenvolvidas; d) Identificar qual a importância da pedagogia da alternância para a formação docente dos professores que atuam ou irão atuar nas escolas do campo a partir da opinião dos licenciados da licenciatura em educação do campo?.

Para alcançar os objetivos de pesquisa, optamos pela metodologia da pesquisa participante. a pesquisa participante não trata apenas de aplicação de técnicas e métodos de pesquisa convencionais, mas mergulha no contexto investigado, envolve tanto pesquisador quanto pesquisado. Nessa proposta é necessário, como afirma Freire (1981), estabelecer uma relação dialética entre teoria e prática, e conhecer a realidade a partir da superação da dicotomia entre sujeito e objeto. Brandão (1994) que esta é uma metodologia que permite ao

pesquisador a partir de sua visão e em acordo com as teorias que dão embasamento as suas ideias compreender mais profundamente a realidade dos sujeitos de pesquisa. E desta forma analisar, descrever e interpretar as informações coletadas, e assim como também posicionar-se diante a análise. (GERGEN; GERGEN, 2006)

Assim, partindo da reflexão de Brandão (1984) a pesquisa participante deve se constituir em um diálogo permanente entre pesquisador e pesquisado. Logo, o que propomos é dialogar com a realidade dos alunos da licenciatura em educação do campo, como o nosso lugar, com o outro, numa tentativa de compreendê-la com mais clareza e contribuir de alguma para a formação de professores do campo e para o campo.

Desse modo organizamos esse artigo em seções, a primeira seção abordaremos um breve histórico sobre a educação do campo, na segunda seção abordaremos conceitualmente a Pedagogia da alternância e sua utilização no curso de licenciatura em educação do campo de Abaetetuba e na terceira seção apresentaremos as análises e resultados da pesquisa a partir da interlocução com os sujeitos de pesquisa. Em seguida as considerações finais.

2. UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Na década de 80 surge o MST (Movimento Sem Terra), que realizou o 1º Congresso Nacional e desde então começa a se pensar em uma esfera educativa para o campo que propusesse a valorização das diversidades culturais e sociais de suas regiões. Desta forma iniciou o processo de reivindicação de uma base educacional que caracterizasse as especificidades do homem/mulher camponês.

Naquele momento o MST começou uma ação por escolas que abrangessem o sistema fundamental menor de 1º a 4º, visando o modelo antigo do sistema educacional daquela época, hoje a luta que cresceu em função de uma melhor esfera de educação e as populações buscam a consolidação e ampliação do ideal de atender os demais níveis de escolaridades como ensino infantil, o fundamental menor, o fundamental maior, o ensino médio, o ensino superior e a EJA.

Quando o MST iniciou a luta pela educação visou o próprio movimento, até ter a noção de que aquela luta era mais complexa e mais abrangente, onde estaria beneficiando não somente os trabalhadores sem terra mais todas as famílias enraizadas no campo é ate mesmo na cidade, que não tinha conhecimento sobre este direito que é tão importante na vida de todos os cidadãos. Desta forma foram descobrindo que a escola não possui um perfil padrão, principalmente quando pensamentos no perfil dos estudantes que estarão sendo educados,

porque uma determinada pedagogia desrespeita ou desconhece a realidade do seu aluno, ignorando seus saberes, sua forma de aprender e de ensinar. (CALDART, 2001, p.63)

A ideia central dos movimentos se conduz a concepção de educadores comprometidos com a educação rural, pois nas instituições começa a surgir profissionais que não compreendia a proposta defendida pelo movimento MST e isso provoca a ideia de se pensar em uma formação docente que gerenciasse um conhecimento que caracterizasse os elementos que norteiam o meio rural.

Uma escola do campo não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com suas lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito. Também pelos desafios da sua relação com o conjunto da sociedade. Se é assim, ajudar a construir escolas do campo é, fundamentalmente, ajudar a constituir os povos do campo como sujeitos, organizados e em movimento. Porque não há escolas do campo sem a formação dos sujeitos sociais do campo, que assumem e lutam por esta identidade e por um projeto de futuro. (CALDART, p. 66, 2001)

No processo de construção da educação do campo, as escolas têm um papel indispensável para a efetivação das lutas de entidades do campo que sempre resistiram pelos direitos dos camponeses de diferentes povos que foram ofuscados e desestruturados por não compreenderem a diversidade do campo.

O movimento social no campo representa uma nova consciência do direito a terra, ao trabalho, à justiça, à igualdade, ao conhecimento, à cultura, a saúde e à educação. O conjunto de lutas e ações que os homens e mulheres do campo realizaram, os riscos que assumem, mostra quanto reconhecem sujeitos de direitos (ARROYO, 2004, p. 73).

Na elaboração de um padrão urbano e escravocrata, a educação brasileira se desenvolveu de forma diferente da realidade do campo no Brasil, pois a mesma não caracteriza a cultura e a identidade do camponês e ainda contribui para o êxodo rural, quando utiliza a educação para qualificar o homem/mulher do campo para trabalhar nas grandes empresas como se o campo fosse algo ultrapassado e sem futuro.

No campo encontramos ribeirinhos, quilombolas, pescadores, camponeses entre outros que possuem culturas, identidades distintas da população urbana e a cada dia tal povo vai perdendo essas riquezas por não possuírem aquilo que é de direito, a educação. A construção do conhecimento é o processo fundamental para compreender seus antepassados e vivenciar por meio da história a vida de uma população autônoma que a cada dia afina as suas raízes na terra que lhe traz o sustento da família.

A educação do campo ultrapassou e ainda perpassa por desafios ao longo de sua caminhada e até os dias de hoje busca alcançar objetivos como: uma educação básica de qualidade e ainda almeja o respeito, pois o povo do campo ainda sofre pelo descaso do Estado, onde quem não sabe ler muito bem ensina quem não sabe ler nada, muitas escolas não possuem estruturas físicas adequadas pois a maioria existentes transmitem mais medo que segurança, sem a menor condição de abrigar a comunidade escolar da chuva ou do sol. Essa realidade ocasiona as lutas que percorrem durante décadas pelos movimentos sociais que visa conquistar seu espaço na sociedade, em função de uma evidente desigualdade social, onde o homem do campo é tido como uma ferramenta que supri o capital e não como um indivíduo digno de formação intelectual.

3. PEDAGOGIA DA ALTERNANCIA: PRINCÍPIOS E CONCEITOS

A pedagogia da alternância foi criada na década de 30 na França, onde a ideia proposta era de conciliar o tempo e o espaço na área rural, sendo que o aluno do campo obtinha um período nas instituições de ensino e outro em suas comunidades de modo que o mesmo pudesse construir suas próprias condições de trabalho.

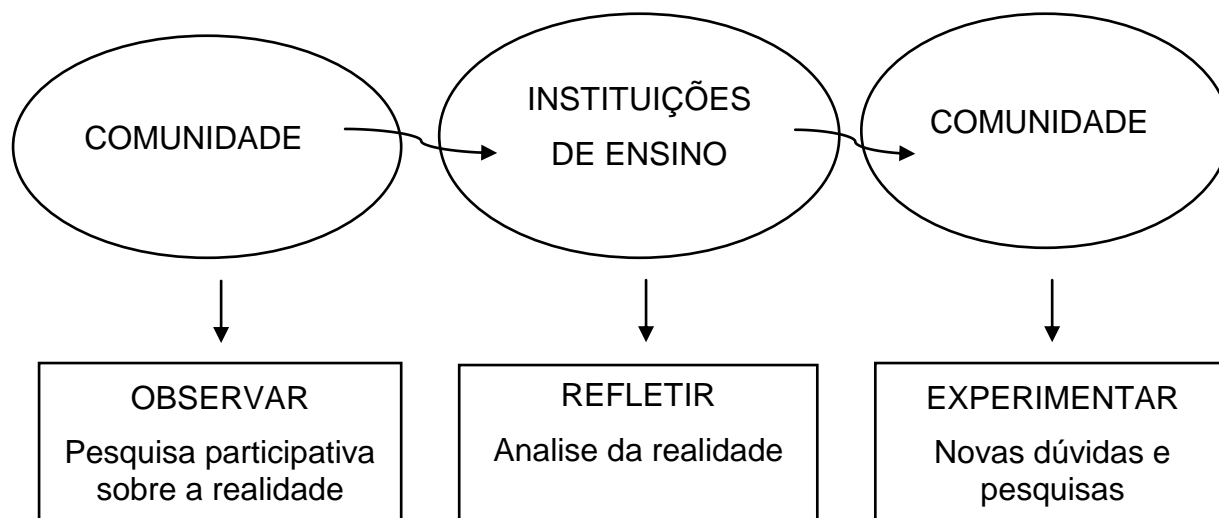
Inicialmente observa-se uma grande distancia entre o conceito e a prática por alternância, evidente nas instituições de ensino, onde pouco se fala ou debate tal metodologia, mas é importante destacar que para efetuação do método é indispensável uma ampla organização pedagógica, atividades diferenciadas, estratégias e ferramentas específicas para realização da mesma.

A distância é grande entre a idéia ou o conceito e a prática da alternância, e aqueles que a percorrem logo o percebem. De fato, sua implementação requer um dispositivo pedagógico, isto é, uma organização, atividades técnicas e instrumento específico. (GIMONET, 2007, p. 19)

A pedagogia da alternância nos proporciona diferentes passos de uma pedagogia mesmíssima, de forma que o método alternado visa a significação do espaço, onde buscamos também embasamento teórico e prático na construção do conhecimento e ainda o tempo estipulado para consolidar as atividades. Nesse sentido o educando em formação, ou seja, o alternante, não é apenas um aluno na escola, mas além disso o interprete de uma conjuntura de vida do meio que ele vive e com isso a família contribui significamente com a educação de seus filhos. “É uma pedagogia da partilha e da cooperação que funciona na Colocação em

Comum, uma pedagogia da ação, da implicação e da responsabilização”. (GIMONET, 2007, p. 45)

Figura01: Representação sobre a Pedagogia da Alternância



Fonte: Elaborada pelo(a) autor(a)

Na alternância o papel do professor possui uma ampla diversidade daquele docente que utiliza métodos padrão e a prática alternada visa uma relação construtiva, íntima e afetiva para a concretização das atividades e ainda se utiliza de ferramentas pedagógicas específicas por meio da técnica.

A princípio a pedagogia da alternância possui um processo complexo e propõe a reflexão sobre um costume lógico com o principal objetivo: a educação por meio da arte alternada do MFR- Casas Familiares Rurais. Isso assegura a inclusão da construção pedagógica renovadora que articula a inovação.

Os primeiros criadores do movimento MFR, não obtinham nenhuma referência sobre os componentes de uma instituição de ensino e muito menos possuíam alguma formação pedagógica da escola que queriam construir e a mesma não fazia parte do cotidiano das famílias rurais. O espelho que tinham sobre escola era do ensino primário, e o modelo de instituição se chocava no âmbito dos movimentos sindicais e cristãos das ações sociais, com ensinamentos que caracterizava o seu próprio espaço e autonomia que constrói o indivíduo responsável com o desenvolvimento social e coletivo.

Os movimentos sociais cresciam através de suas militâncias, das compreensões e reflexões sobre valores que pregavam, suas perspectivas e esperanças de conquista seus

direitos negados pelo estado, esses movimentos sempre lutaram principalmente pelo futuro de seus filhos que vivem no campo.

Com a simplicidade da vida no campo foi criada uma pedagogia complexa, mas que valoriza princípio e contribui com a educação do campo e no campo. Segundo Gimonet,

Tudo isso parecia bem simples só em aparência, porque atrás daquilo tudo se esconde processos bem mais complexos. Mesmo assim, isto pareceu evidente para estes pais inventores de uma nova fórmula. Representava para eles, simplesmente, o bom senso porque eram eles mesmos pessoas da complexidade, confrontadas diariamente, com esta na relação com a terra, com os elementos climático, com a vida, aquela das culturas e das criações, na relação com o contexto local, físico, humano e cultural, econômico, político... Trata-se para eles, de criar “uma escola da terra, pelas pessoas da terra e para as pessoas da terra” segundo esta expressão encontradas no Québec. (2007, p. 22)

Para os criadores do modelo pedagógico alternado, a visão da mesma vem de encontro com o ensino tradicional, mais a princípio ela serve como base e com isso inicia uma vasta investigação e ação para materialização do método. Para formação da prática, o cotidiano e os componentes de compreensão permitem a construção de ferramentas, métodos e princípios, dos processos pedagógicos. Neste sentido não existe conhecimento sobre a pedagogia da alternância, já que sua criação é fruto de uma necessidade de manter os filhos do camponês na escola, mas ela surge a partir da ótica de produção dos saberes e valores vivenciados no corpo dos movimentos sócias.

A pedagogia da alternância atende objetivo do método e ela não foi criada por uma intuição, mas sim a partir de um problema, de uma necessidade para gerar soluções impregnados na ação com a possibilidade de acertar ou fracassar. E assim as ideias iam fluindo, visando também todas as possíveis alternativas para uma boa construção da PA, e atingir o ápice da ideia e consolidar uma inovação que traduz a história, as lutas dos movimentos sociais e os componentes de uma educação nova e autônoma para o campo.

Todos tendem a objetivos próximos ou similares, dirigidos para o futuro. Logo, a pedagogia, as aulas, a formação encontram um direcionamento, adquirem sentido. A alternância se vive quase por si mesma. Porém, esta pedagogia nova não é evidente e precisa ser definida, iniciada, fundada. (Gimonet, 2007, p. 25)

É assim que se inicia a construção da pedagogia da alternância, o método que além de ensinar auxilia o aluno a continuar sua convivência com suas raízes, compreendendo a grande importância que a mesma possui para sua vida, e dando de certa forma um retorno de conhecimento teórico para contribuir e avançar ainda, mas na aplicabilidade do conhecimento empírico dentro da comunidade.

3.1. PEDAGOGIA DA ELTERNÂNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.

A pedagogia da alternância é entendida como um período alternado que propõe vivenciar o estudo na escola, na família e na comunidade de modo que o método pedagógico promove a significação no processo de formação dos alunos em função da base teórica e da prática, onde esses procedimentos são intitulados de forma que podemos obter um período de formação sobre as vivências em um determinado grupo, introduzindo a família e a comunidade, buscando por meio da pesquisa, o diagnóstico e a compreensão de estudos daquela área. Essa metodologia pedagógica de formação profissional se diferencia entre propostas de formas tradicionais de educação.

[...] tempo presencial em que os estudantes estão juntos na Universidade ou em outro local, onde se desenvolvem as aulas e orientações para trabalhos práticos nas comunidades de origem e para o desenvolvimento de todos os outros tempos educativos (ALMEIDA; ANTONIO,2008, p. 28).

[...] é o tempo em que os estudantes estão em suas comunidades, desenvolvendo suas práticas, bem como outras atividades do curso, de estudo e pesquisa. Entendemos esse tempo tanto para trabalhos individuais de cada estudante, como para os coletivos regionais, com acompanhamento de assessoria pedagógica (ALMEIDA; ANTONIO,2008, p. 28).

Na educação do campo essa pedagogia conduz oportunizar o discente agricultor do curso, a se apoderar de um amplo conhecimento somado aos já existentes para a construção de outros. Tal forma de ensino e aprendizagem possibilita uma formação que expande as suas próprias condições de trabalho a partir de experiências vividas na comunidade juntamente com a escola.

A metodologia no curso de licenciatura em educação do campo, Campus de Abaetetuba ainda perpassa por grandes dificuldades de aplicação, abaixo pontuo três problemas relevantes, como:

1) Em primeiro lugar a pedagogia da alternância precisa ser vestida pelo corpo docente do curso para trabalhar os alunos que por sua vez possuíram uma base educativa fragilizada pelo sistema.

2) Outro ponto é a maneira de realização das atividades de campo, onde poucos docentes se fizeram presentes e em minha concepção, isso ocasionou uma tradução insuficiente das especificidades das comunidades em sua totalidade e um aprendizado reduzido, sendo que a mesma possui elementos que contribuem para a formação do educando.

3) O último ponto, mas não menos importante, mostra uma alternância pouco entendida pelos discentes principalmente pelas primeiras turmas curso de educação do campo.

Tudo isso não significa que não houve a alternância, ela ocorreu de forma insatisfatória, mas o pouco que a mesma proporcionou tornou-se fundamental para uma nova concepção reflexiva, que promove e garante um ensino inovador, comprometido com a diversidade rural e educativa para o campo.

Alternantes, pais, mestres de estágio, monitores, todos enfim são envolvidos e interagem. Todos dependem da motivação e implicação de cada um. Os monitores, com toda a evidência, vêm na frente. São eles que indicam o caminho, dinamizam, a atividade ou deixam de fazê-lo, injetam sentido. Seu conhecimento do meio, das práticas profissionais, sua atitude, seu relacionamento com o meio profissional, familiar e social dos alternantes, seu saber-fazer pedagógico, o lugar e o valor que conferem a esta atividade no processo de formação tornam-se fatores de seu êxito. (GIMONET, 2007, p. 37).

Com tempos e espaços diferentes a pedagogia da alternância possui a compreensão de uma formação completa e que abrange elementos que possibilitam a diminuição da evasão escolar e ainda solicita uma educação do campo de qualidade para os educandos.

O aluno residente no meio rural também é trabalhador-estudante, que possui compromissos e responsabilidades com a sua família e com sua própria sobrevivência, sendo que um jovem na faixa etária de 14 anos no meio rural já é um elemento indispensável na pequena propriedade de economia familiar, diferentemente de um jovem da cidade na mesma faixa etária. Dentro desta lógica, constatou-se um maior índice de evasão escolar e repetência de estudantes oriundos do meio rural, quando comparados com alunos originários do meio urbano. (GNOATO et al., 2006, p. 02).

O curso de licenciatura em Educação do Campo, possui um projeto político e pedagógico, além de se fundamentar em outros processos, atua no modelo de alternância e sua base esta ligada na estrutura curricular estabelecido no tempo-espaço envolvendo comunidade, escola do campo e tempo universidade, julgado como: Tempo comunidade (TC).

O Tempo-Comunidade é também um período de inserção dos alunos na comunidade, local onde eles residem e trabalham, favorecendo assim a articulação dos elementos teóricos assimilados na Universidade com a realização de atividades práticas. (CORDEIRO, 2009, p. 64)

Com o método por alternância podemos proporcionar ao educando a sua própria protagonização, dando significação a identidade do mesmo e com isso ser o ator principal de suas atribuições, envolvendo também a família e os indivíduos da comunidade, tornando-os

coadjuvantes de uma educação que busca formar sujeitos críticos e formadores de opiniões. Isso mostra a importância da prática alternada na formação de professores que pode transformar o modo de ação, de pensamento e visão de mundo tanto do educador quanto do educando.

Não tem caminhada, avanços, processos, superação para qualquer pessoa como para qualquer instituição sem que haja passos para frente a cada dia para existir e crescer. E, nesse processo de construção de uma pedagogia, vários caminhos tiveram de ser inventados e traçados para que estes passos para frente tenham continuidade. (GIMONET, 2007, p. 26)

A alternância visa a relação entre o saber cognitivo, a teorização de um estudo da praticidade e dos conceitos pré-existentes na vida cotidiana do aluno com a base teórica e científica estudada e debatidas nas instituições de ensino.

Não é possível respeito aos educandos, a sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração às condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiência feitos” com que chegam à escola. O respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola. (FREIRE. 1996, p.64)

É necessário compreender a realidade do educando, visando também construir uma relação afetiva que contribui com o respeito sobre suas culturas, crenças, identidades e várias outras características do mesmo, valorizando assim o conhecimento empírico adquiridos ao longo de sua relação com o campo.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS DA PESQUISA

Para realização desta pesquisa optamos pela pesquisa participante, pois consideramos que é um caminho teórico-metodológico que nos possibilitará a construção de uma pesquisa acadêmico-científica com todo o rigor exigido, porém ao mesmo tempo, este proporcionara que levemos em consideração o conjunto das representações materiais e simbólicas das diferentes experiências e vivências dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Nessa metodologia temos a possibilidade de ter o contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, o que permite a reconstrução dos processos investigados, “a relação que substância as experiências que ocorrem em um dado momento e, também, um encontro entre sujeitos” (Idem, 2003, p.

37). Esta opção metodológica contribuiu significativamente para a compreensão da realidade pesquisada e, através da pesquisa participante, tivemos a oportunidade de registrar as concepções, visões e percepções dos alunos.

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, onde analisamos as particularidades das experiências vividas individualmente por alunos e professores na licenciatura educação do campo, abordando os pontos de vista de cada entrevistado sobre a pedagogia da alternância para a compreensão dos processos que envolvem este método pedagógico inovador.

Os sujeitos da pesquisa foram 8 alunos e 2 professores do curso de licenciatura em Educação do campo, Campus Universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará (UFPA) e ainda busquei entrevistar discentes que não contribuíram com o PIBID-Diversidade, um programa de iniciação à docência que contribuía com as escolas em função de métodos diferenciados de ensino que julgo obter um melhor conhecimento sobre a alternância e docentes que possuem experiências sobre a pedagogia da alternância na educação do campo.

Portanto, os procedimentos metodológicos foram: a realização de levantamento bibliográfico através de leituras elegidas para compor o referencial teórico e a análise dos dados coletados por meio da aplicação de um roteiro de entrevistas com 7 perguntas tidas abertas, onde podiam expressar suas opiniões acerca da pedagogia da alternância.

Considerando a pedagogia da alternância, um método que busca o desenvolvimento rural com a significação do homem do campo de forma educacional, pude fazer uma investigação para a coleta de dados que exemplificasse a minha pesquisa nos cursos de licenciatura em educação do campo da Universidade federal do Pará-Campus de Abaetetuba.

Pensando em uma alternância que conduz questionamentos no processo educacional de alunos do campo e que ainda promove sentidos sobre ensino-aprendizagem tanto do educando quanto da família e comunidade, foi possível verificar através das entrevistas com os alunos, qual a definição dos princípios e objetivos dessa metodologia em seu processo educacional, pois para a educação do campo tal método traz elementos que conduz um caráter de oportunização, que compreendam a realidade e o propósito do curso de licenciatura na formação pessoal e intelectual, buscando ainda novas formas e condições de trabalho, valorizando as especificidades das áreas rurais, onde o respeito pelo direito a cidadania seja um fator de cunho indispensável para a construção de artifícios formativos adquiridos na universidade ou nas instituições de ensino que promove o jovem do campo, propondo também ao mesmo, utilizar-se de teorias e práticas para o processo formativo do educando na construção do desenvolvimento local. Os alunos confirmam isso quando dizem.

Ela tenta valorizar uma pedagogia que gere oportunidade ao jovem camponês, porque para ele, ele não teve oportunidade de estudar né! Ao mesmo tempo ele tem que trabalhar e essa pedagogia ela vai dar oportunidade dele estudar e ao mesmo tempo enriquecer esses conhecimentos levando em conta a sua realidade, fazendo que eles tenham uma melhor qualidade de educação sem interromper seus conhecimentos práticos sobre seu modo de trabalho. (Discente 01, Turma, 2012)

Um dos princípios é a questão da valorização de um conhecimento que já tem, por exemplo, como é pra uma pessoa aprender a remar? Alguém não passou um tempo inteiro ensinando ele a remar, ele aprendeu a remar com a realidade dele, ele aprendeu à pescar com a realidade dele... é a valorização desse conhecimento né! Quando se fala em pedagogia da alternância, o principal ponto na minha opinião é unificar os conhecimentos valorizando cada um deles, porque eu vejo que tanto um quanto o outro tem uma grande importância. (Discente 02, Turma, 2014)

Os princípios está vinculado exatamente isso, com a dinâmica da cidadania, o respeito ao local, nesse local você tem cidadania, você tem vida, você tem construção né! Os sujeitos do campo, eles não vivem lá por estar ele tem uma epistemologia de vida, esse é o primeiro princípio. O segundo princípio é o princípio da terra né! Que é o princípio de todos, quer dizer, a terra como esse lócus específico que o sujeito tem que se apropriar, que o sujeito tem que viver e o terceiro princípio básico também é esse interfase entre o trabalho, a cultura e a vida do sujeito né! É o conhecimento que se integra aos seus processos de produção, ao processo de sobrevivência, ao processo de existência, esse que é a dinâmica dos princípios que norteiam a educação do campo. (Docente 02)

Sobre os objetivos.

Eu acredito que ela tenta valorizar uma pedagogia que gere oportunidade ao jovem camponês, porque para ele, ele não teve oportunidade de estudar né! Ao mesmo tempo ele tem que trabalhar, ai essa pedagogia, ela vai dá a oportunidade dele estudar e ao mesmo tempo enriquecer seus conhecimentos, levando em conta a sua realidade, fazendo que eles tenham uma melhor qualidade na educação, sem interromper seus conhecimentos práticos sobre seu modo de trabalho. (Discente 01, Turma, 2012).

Bom, o primeiro objetivo que se discute muito é formar sujeitos críticos que entendam a realidade do mundo a partir de sua realidade, a onde o aluno seja do campo seja ensinado no campo, que tenha uma educação de verdade do campo, focado na realidade dele e não seja um modelo sistematizado, onde chega é discutido, aplicado sem levar em conta os saberes do aluno. (Discente 03, Turma, 2014)

Eu acho que o principal objetivo é formar um profissional que ele tenha essa consciência né! De que é importante você não desvincular a educação do cotidiano, do concreto, da realidade né! Acho que esse é o principal objetivo, porque nos métodos tradicionais você desvincula muito isso né! A escola que funciona no campo, mas que não tem a identidade do campo ela é muito assim né! Por exemplo, na escola normal, você tem os conteúdos muitas vezes urbanocentricos, etc. mas que leva pouco em conta a realidade, com a pedagogia da alternância a educação do campo, ela ganha uma centralidade, porque ai você permite que esse aluno esteja vivenciando essa realidade e que ele praga elementos dessa realidade pro próximo tempo escola, próximo tempo universidade, então e um fluxo contínuo, é uma dialética como diria Marx, você tem realidade e teoria, você tem essa dialética o tempo inteiro, você traz elementos da realidade pra informar a teoria, você traz elementos da teoria pra informar a realidade, então eu acho que o principal objetivo é esse, é fazer com que a pessoa do campo também não se sinta deslocada, porque

infelizmente a gente ainda tem muito esse problema da escola que não reconhece esse sujeito como do campo né! E um ensino descontextualizado, longe da realidade dele, urbanocentricos, com referenciais de outras regiões do país, estão a gente tem todas essas dificuldades ainda na escola que tá lá no campo, mas que não é efetivamente uma escola do campo, então acho que esse é um objetivo central e eu acho que um outro objetivo é mudar mesmo a concepção pedagógica, eu acho que isso é interessante, é mostrar que a educação do campo tem uma concepção pedagógica diferenciada que leve em conta os calendários agrícolas, que leve em conta as atividades produtivas, que leve em conta as especificidades da população do campo, então permite que você não retire aquele aluno totalmente da sua realidade [...] (Docente 01)

Quando questiono se foram desenvolvidos trabalhos por alternância no curso de licenciatura em educação do campo em função do tempo e espaço (Tempo comunidade), e como estes podem ter sido desenvolvidos? se teve o envolvimento da família, escola, comunidade? pude identificar analisando as respostas dos entrevistados sobre esta questão que nas primeiras turmas de educação do campo foi pouco trabalhada tal metodologia, pois uma das ideias do curso é que os educandos possam contribuir com a comunidade, com a escola juntamente com as famílias a partir de seus conhecimentos adquiridos na academia, além de que procedimento por alternância ainda possui várias deficiências em seu corpo estrutural do curso e é possível perceber isso nos depoimentos de alguns alunos que apesar terem trabalhado através da pedagogia da alternância no curso de educação do campo, pouco conhecem a metodologia, entretanto nas turmas dos anos seguintes a pedagogia da alternância foi se consolidando gradualmente no curso, podemos confirmar nos seguintes depoimentos dos alunos entrevistados.

Bom durante a gente tá estudando, eu acredito que essa pratica da pedagogia da alternância não chegou acontecer, o que chegou acontecer era que a gente tinha algumas aulas praticas no campo, mas eram somente pra gente fazer entrevistas com os moradores, saber sobre número de famílias, mas essa pedagogia da alternância mesmo pra gente ir pra campo, pra fazer a produção, trabalhar na produção e relacionar com o conteúdo de sala de aula não aconteceu. Durante eu está estudando não houve essa prática de relacionar com a família, comunidade e escola. (Discente 05, Turma, 2013)

Houve. No período das práticas da disciplina que tem no nosso curso, nós temos a oportunidade de cada período da prática, em cada prática desenvolvida em escolher uma comunidade pra fazer a pesquisa de campo, trabalho de campo, então aconteceu já, no decorrer, no meu curso já fizemos no Baixo Itacuruçá, fizemos no Maracapucu Sagrado, fizemos no Quianduba e trabalhos em equipes realizamos aqui na minha comunidade. Nós usamos DRP (Diagnostico Rápido Participativo), pra fazer as perguntas pros moradores, a gente escolhia uma temática pra trabalhar, cada comunidade que a gente foi a gente escolhia uma temática ou quando não, se a gente fosse direcionado pra escola escolhia uma determinada série pra fazer o trabalho, ai de acordo com o DRP a gente fazia as perguntas, depois socializava e fazia o relatório pra entregar pro professor. (Discente 06, Turma, 2015)

Contudo a aplicação desta prática enfrenta muitas dificuldades, primeiro que o docente precisa acompanhar de perto o desfecho das vigências desenvolvidas nas comunidades que é imprescindível o acompanhamento de um tutor é fundamental para que o método obtenha todo o rigor da proposta exigida em suas estruturas e outro ponto se fundi ao esqueleto do curso, pois ainda possui uma consciência pedagógica deficiente em seu corpo docente, onde os professores não conseguem responder a grande demanda de turmas, podemos verificar isso no relato de um aluno e do professor:

Olha, a pedagogia da alternância no nosso curso ela é realizada através do tempo-comunidade, só que no nosso curso em si, não foi uma boa relação que teve com a pedagogia da alternância, por que? Participação, os professores muitas vezes mandavam. Não são todos. Mandavam a gente ir pra campo e muitas das vezes não nos acompanhavam né! Então a gente ia pra comunidade, o máximo que a gente, era fazer um relatório e entregar pro professor, entendeu? Não teve assim aquela ligação, não teve, tanto é que no nosso tempo comunidade, nós não temos um projeto, nenhum projeto, nós passamos 4 anos na universidade e nós não temos um projeto dentro da comunidade, entendeu? Então na minha opinião se houvesse um bom tempo-comunidade, nós tínhamos alguma coisa de concreto pra dizer, olha nós fizemos esse projeto aqui na comunidade e tá desenvolvendo os alunos, ou tá desenvolvendo a comunidade, não é verdade? Então eu considero que foi uma ligação muito superficial, sabe? Como o curso trabalha a pedagogia da alternância, muitas vezes até o próprio professor, ele faz aquilo porque o curso diz que ele tem que fazer, entendeu? A valorização. Não são de todos os professores, mas teve alguns professores que pelo amor de Deus, mandaram a gente ir pra campo e simplesmente entrega de relatório e colocaria ali aquilo que a gente viu, fomos pra lá e o professor não nos acompanhou, então pra mim não foi uma boa durante a nossa graduação. (Discente 02, Turma, 2014)

Pois é, eu acho que na história do curso, eu acho que no curso ainda tá muito fragilizada, por três dinâmicas, primeiro, o primeiro momento do primeiro corpo docente que compôs a educação do campo não entendia o que, que é educação do campo, esse foi o primeiro elemento, então isso dificultou, por exemplo, que essa experiência do tempo-escola e do tempo-comunidade acontecesse da forma que deveria acontecer. O segundo detalhe, mesmo que a gente tenha mudado o corpo docente, nós tivemos um problema que eu atribuo, acho que a gente tá em construção dessa consciência da pedagogia da alternância com os professores, mas nós temos um outro problema, que é o problema, nós temos muitas turmas e nós estamos em construção, eu acho que a gente ainda não faz um alternância ainda legal completamente, a gente faz ainda remedeio de alternância, as práticas, a ideia das práticas é esse o diálogo de tentar formar um indivíduo, o gestor de processos produtivos e comunitários, gestor de processos educacionais no campo e o professor, essas três interfaces ainda não tão na minha opinião muito clara pra gente, eu digo pra gente, todos os professores, talvez pra alguns professores sim, mas pra outros essa dinâmica ainda não tá clara e isso complica principalmente com muitas turmas, acho que a gente tem que dar um tempo agora pra gente reiniciar, por exemplo, essa turma que entra, nós temos que reiniciar esse processo, fazer uns experimentos, fazer mesmo isso como um modelo, como modelo de construção, isso não significa que não houve alternância, houve alternância, mas não estabelecendo todos os princípios que objetivamente acontece, entendeu? Acho que a gente ainda chegou a fazer o caderno de realidade, eu acho que a alternância na escola, ela acontece, mas essa interface entre o conhecimento produzido, o trabalho e a formação ainda não tá completamente definida, isso ainda pra mim não tá claro, ainda não tá claro pra todo mundo isso da forma como a gente tá fazendo, a gente ainda tem muita dificuldade, ainda tem muita fragilidade. (Docente 02)

Os formandos que realmente estudaram por meio deste método, disseram que não houve tanto o envolvimento da escola, os principais envolvidos eram a comunidade e família, principalmente quando visavam troca de conhecimentos sobre produção, plantação, criação e histórico de suas raízes, tudo isso induz a valorização de um conhecimento pré-existente e que ainda pode ser lapidado para a construção de um coletivo os entrevistados afirmaram ter conhecido de fato a história do surgimento de sua comunidade e da infância dos seus pais através do tempo comunidade, fazendo com que os alunos apreciassem mais sua comunidade e admirassem sua própria identidade ruralista.

[...] aqui no Genipauba, quando nós viemos fazer, nós entrevistamos 8 famílias pra trabalhar a questão, fazer uma pesquisa sobre a questão do cultivo da mandioca, no Maracapucu fizemos também, foi entrevistadas 25 famílias no qual a gente tava trabalhando a questão da produção também dos moradores lá, saber o que eles cultivavam ou não, o que dava pra eles cultivarem ou não, porque lá não tem área de terra firme só área da várzea, no Itacuruçá nós fomos pra escola porque é uma escola quilombola e ai a gente queria mais trabalhar a questão da história da comunidade lá no Itacuruçá, ainda fomos pro Murutinga, no Murutinga a gente foi também pra querer saber o cultivo da família lá, tanto é que nós fizemos com a professora Eliana um trabalho lá, onde nós montamos uma revista em quadrinhos da comunidade de Murutinga do trabalho que foi feito lá e assim por diante, é sempre voltado pra escola, comunidade e família. (Discente 06, Turma, 2015)

Os alunos ressaltaram que os benefícios desta metodologia foram mais de cunho pessoal e familiar por obterem novas informações e compartilhar suas experiências, trazendo inovações diferenciadas que contribuem para reforçar as relações com o meio e com isso assim não houve tanto benefício no local de estudo (comunidade) onde as pesquisas se desenvolviam, a grande maioria respondeu que a prática da pedagogia da alternância, não consolidaram de maneira adequada e muito pouco se fez pelo lugar de origem dos formandos, mas é importante destacar que cada estudante pode utilizar das ferramentas adquiridas no decorrer de seus estudos, pois o mesmo pode ser o agente de mudança da realidade local. Podemos evidenciar isso nos depoimentos a seguir.

Pra mim teve, muito grande, pra minha comunidade muito pouco, porque aqui, como o nosso curso é pra gente trabalhar com alunos do ensino fundamental maior e ensino médio, nós aqui não temos escola do ensino fundamental maior né! Nós aqui, a nossa escola é só do ensino fundamental menor até ao 5º ano, então nós não desenvolvemos aqui na nossa comunidade do Rio Genipauba nenhum trabalho tipo assim, na escola né! Nós fizemos trabalhos nas escolas do estado. Pra mim, eu tive um ganho muito grande dentro desses quatro anos de curso eu sempre digo assim que se um aluno da educação do campo entrar na universidade e com quatro anos ele sair da mesma forma que ele entrou, eu não sei se existe essa possibilidade do aluno entrar no curso de educação do campo e sair do curso de educação do jeito que ele entrou, não existe, entendeu? É uma mudança de mentalidade, é uma mudança de

prática, é uma mudança de visão muito grande que a gente... e olha que a gente não consegue fazer uma pedagogia da alternância do jeito que a gente gostaria [...] (Discente 02, Turma, 2014)

Para minha família trouxe, por que nós fomos divididos em grupo lá pra acompanhar cada família lá, da comunidade. Nos tivemos a oportunidade de irmos na plantação de mandioca do homem lá, do senhor lá, então ele ensinou todo uma técnica que ele tinha lá, que ele podava algumas arvores pra elas poderem nascer maior a mandioca né! E isso, a gente não tinha essa técnica e aí no caso eu trouxe pra minha família essa técnica que a gente tem plantação de roça né! Que a gente diz, e agora tentou podar né, pra ver se vai crescer mesmo igual como lá como cresce, aí para a escola trouxe mais o aprendizado teórico e na comunidade, nem sei te dizer, tivemos um momento com a comunidade que ele ensinou falou sobre várias coisas lá sobre as técnicas dele né, ele deu o ponto de vista dele nos demos o nosso ponto de vista sobre as técnicas que ele usava de plantação de mandioca, eles plantavam feijão também, milho e açaí, a gente falou sobre a nossa realidade, quem tem essa experiências foi dito lá, foi compartilhado muitos saberes. (Discente 01, Turma, 2012)

Outro ponto discutido na pesquisa, foi a importância da pedagogia da alternância na formação docente. A resposta em questão acarreta a concepção de que é fundamental para treinar professores que compreendam a realidade do aluno camponês e busca de maneira distinta uma melhor configuração para a educação do campo, conduzindo assim as populações rurais um sentido a própria educação, mostrando ainda as relações que o homem/mulher do campo possuem com meio, onde a cultura e a identidade,

A identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre o “interior” e o “exterior”- entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de projetarmos a “nós próprios” nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tomando-os “parte de nós”, contribuir para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. Stuart Hall (2006, pag. 11-12).

O trabalho na lavoura ainda possui elementos que busca a sua valorização em destaque e o professor/agricultor pode ser o um agente de mudança dessa educação desejada que mesmo fragilizada é a única forma de impulsionar a luta pelos direitos e deveres, através da ética e do respeito, nos guiando a um conhecimento amplo e pessoal. Observamos isso nas seguintes falas:

Durante o curso o que mais me ajudou, eu a credito, se hoje eu tenho uma formação pela qual eu tenho um pensamento muito a favor da pedagogia da alternância por ter uma formação muito diferenciada, eu penso que a importância da pedagogia da alternância pra um profissional, ele conhecer a pedagogia da alternância é saber que a realidade do campo e diferente da realidade da cidade, embora as nossas escolas do campo, elas não tenham um entendimento e nem funcionam nessa modalidade, são pouquíssimas, são raras as escolas que funcionam nessa modalidade, mas seria um caso de se pensar que o aluno do campo, a maioria dos alunos do campo eles tem

alguma tarefa a fazer a cumprir na sua casa, que é ajudar suas famílias, principalmente nós dessa região que produz muito açaí, os menino de 7 e 8 anos começam apanhar açaí pra ajudar na renda familiar ou mesmo porque eles querem ter uma renda, já é uma questão bem visível, então o professor ele precisa entender que esse aluno muitas vezes ele pode demonstrar um desinteresse que tem que ser estimulado, então a pedagogia da alternância deve servir pra que o professor, ele conheça essa realidade, ele conviva com essa realidade. Muitos de nós viemos do campo e tenho a consciência dessa realidade, mas acredito que mesmo dentro do curso tenha alunos que não teve esse contato com o campo ou se teve não teve nenhum contato com a escola e é nesse meio termo que se é tão importante trabalhar essa pedagogia por causa que o professor, ele não vai chegar numa sala de aula sem conhecer nada, ele já vai ter uma noção do que é, qual a melhor forma de abordar certos alunos, qual a melhor forma de intervir em algumas situações. (Discente 08, Turma, 2013)

As práticas hoje que incorporam o tempo-escola e o tempo-comunidade ou tempo-comunidade e tempo-universidade, é o que faz sentido né! É o que faz sentido pro homem do campo, porque mesmo que o aluno seja filho de agricultor, mas ele não vem com uma abordagem pronta, discutida, com compromisso de sua própria realidade, ele vem com a perspectiva de ser professor né! Eu acho que a gente tem conseguido formar um cara, um professor que tenha uma identificação com a gestão de processos educacionais no campo né! E com a gestão de processos comunitários, acho que os processos produtivos ainda tão muito vagos, nós precisamos trabalhar isso melhor, que é essa que é a ideia que eu tenho muito discutido com os professores, acho que a gente precisa ter noção do que que é isso produtivo, ter noção do que que é isso cultural pra gente avançar e dizer que objetivamente a gente tem um tempo-escola, um tempo-comunidade, alternância objetiva acontecendo, mas isso não tira o caráter da importância dos princípios que norteiam a educação do campo, educação do campo só existe se ela tiver a pedagogia da alternância, respeitando a cultura, o trabalho e dialogando cultura e trabalho com conhecimento. (Docente 02)

Eu acho que ela é fundamental, porque primeiro ela traz uma concepção diferenciada como já foi dito né! E isso na formação docente isso é fundamental. Vocês quando tem essa formação diferenciada vocês tem essa visão interessante e vocês tentam colocar isso na prática de vocês, pelo menos é isso que a gente espera que vocês façam, então quando a gente forma vocês e tu vai trabalhar numa escola do campo a gente espera que tu incorpore isso, por mais que o calendário lá não seja adaptado para a alternância, mas que tu traga elemento da realidade local pra discutir com os estudantes...mas tu tá discutindo química, biologia, cara tu traz o campo, a realidade que tá ali em volta pra sala de aula, por que tu não discute os elementos físicos e químicos do solo? Por que, que não discute a biodiversidade amazônica que é a maior do mundo e que é laboratório a céu aberto é a floresta amazônica? E então eu acho que por mais que a escola não seja preparada pra adotar a mesma alternância que ainda não tá, tá muito longe a escola do campo de fazer isso né! Mas a sensibilidade com que esses professores estão sendo formados, esses docentes, faz com que isso seja um elemento interessante então tu trás, tu partindo da realidade concreta deles, discutindo isso com os estudantes faz com que esses estudantes tenham uma prática diferenciada, pelo menos é isso que a gente espera né não seja mais um professor, que não tenha uma formação específica pra trabalhar com o campo, mas que seja um professor que entenda a importância da comunidade, entenda a importância da cultura, entenda a importância da agricultura familiar, entenda a importância dos elementos, das ciências naturais e das ciências humanas que tão ali ao redor que são da própria comunidade que tão ao redor da escola e faça e transforme mesmo essa educação por dentro [...] (Docente 01)

A pedagogia da alternância na minha formação, é assim. Primeiro ela me ajuda a me identificar cada vez mais com o meio, com o campo, ela me ajuda a me identificar

com a área, onde eu irei atuar e depois, esse profissional que serei futuramente, a pedagogia da alternância me dá disposição pra pensar né! Pra pensar e agir diferente nas comunidades, primeiro levando em consideração que é uma proposta de fazer uma metodologia diferente de aprendizagem nas escolas e também fazendo a relação dos saberes locais, ou seja, os conhecimentos locais com os conhecimentos científicos, com os conhecimentos acadêmicos. (Discente 04, Turma, 2015).

Nestas perspectivas podemos verificar que os alunos de Licenciatura em Educação do Campo estão sendo formados, considerando suas raízes e suas identidades, levando o conhecimento sobre a pedagogia da alternância como método de ensino para trabalhar o aprendizado com as próximas gerações das comunidades rurais, através dos meios e da realidade de onde vivem com seus familiares, visando o respeito e o amor pelo local onde habitam e conscientizando que o saber empírico é tão importante quanto o saber científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo que envolve a pedagogia da alternância na educação do campo, apesar de ser um método novo e inovador que propõe formas diferenciadas de se trabalhar nas escolas do campo, sendo as instituições de ensino um mediador da proposta pedagógica nos provoca a indagação de que ainda pouco se discute os artifícios da metodologia, embora a educação do campo abra as portas para que o objetivo do dialogo entre o saber empírico da comunidade e o científico da universidade, seja de fato concretizado.

Através deste trabalho foi possível observar os elementos de uma educação capaz de transformar a vida do camponês, pois as formas de condução do conhecimento, apesar de aparentar ser um procedimento simples, mas em sua logica na pratica é evidente à complexidade de se introduzir o método alternado e mesmo assim a tal metodologia pode garantir o sucesso almejado pelos ribeirinhos, agricultores, quilombolas, pescadores, entre outros povos que lutam por uma educação rural que exclua os métodos urbanocêntricos que respeite e caracterize as suas raízes.

No decorrer desta pesquisa também vimos uma caminhada criativa e permanente, composta por experiencias empíricas, reflexões, formação e informação nas estruturas que caracterizam o curso de licenciatura em educação do campo por meio da alternância, traduzidas nos tempos comunidades das turmas envolvidas e contempladas pelo processo educativo e formativo de trabalhadores e trabalhadoras rurais no município de Abaetetuba.

A caminhada pela compreensão do método por alternância tornou-se uma investigação formativa permanente para que docentes e discentes possam adotar a importância da mesma para os meios sociais e culturais das áreas rurais que é minimamente valorizada pelos órgãos

públicos, mas ainda promove a resistência para que seus direitos não sejam subtraídos pelas mãos do estado. Propondo aos estudantes uma intervenção ao ensino de rotineiro, provocando situações e adquirindo instrumentos para construir seus próprios saberes, tornando atores de sua formação, onde possa prevalecer a dimensão educativa de cada um, pois o professor tem o papel de guiar seus alunos, seja por meio de uma pedagogia, onde ele possa ser o conselheiro, o amigo, o facilitador, o orientador e o educador.

REFERENCIAS

STUART HALL, A identidade cultural na pós-modernidade/Stuart Hall: tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro- []. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ALMEIDA, Benedita; Antônio, Clésio Acilino; ZANELLA, José Luiz (Orgs.) *Educação do Campo: Um projeto de formação de educadores em debate*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2008.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). *Por uma Educação do Campo*. Petrópolis: Vozes, 2004.

BOAS, Orlando Fals. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Pesquisa Participante*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. p. 42 a 61

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Pesquisa Participante*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

CALDART, Roseli Salette. *A escola do campo em e movimento* In: BENJAMIM, Cezar e CALDART, Roseli Salette. *Projeto Popular e Escolas do Campo*. 2ª edição. Brasília: DF: Articulação Nacional por uma educação no Campo, 2001. (Coleção Por um a Educação Básica no Campo nº 3).

CORDEIRO, G. N. K. *A relação teoria-prática do curso de formação de professores do campo na UFPA*. 2009. P. 216. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Educação. Natal, Rio Grande do Norte.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

_____. *Pedagogia do oprimido*. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERGEN, M.M.; GERGEN K.J. Investigação qualitativa. In: DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006. 367-388.

GIMONET, Jean Claude. *Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAS*. Tradução de Thierry de Burghgrave. RJ: Vozes, 2007

GNOATTO, Almir Antônio. Et al. *Pedagogia da Alternância: Uma proposta de educação e desenvolvimento no campo*. XLIV CONGRESSO DO SABER “Questões Agrárias, Educação

no Campo e Desenvolvimento”. Fortaleza, 23 a 27 de Julho de 2016 (Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural).